

ESTUDANTES DE LETRAS QUEREM APRESSAR NEGOCIAÇÕES...

Até final do mês, tem de ficar assente o plano de reforma curricular das faculdades de Letras — reafirmou ontem a Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras (CNCEL), que reuniu no Porto. Se assim não acontecer, a implementação de tal reforma pode não acontecer em Outubro, no início do próximo ano lectivo, o que os estudantes consideram «intolerável».

Para Manuel Loh, membro da CNCEL, a queda do Governo de Cavaco Silva «não pode pôr em causa o sucesso do processo negociado» em que estão empenhadas as estruturas representativas dos estudantes, por um lado, e os órgãos de gestão das faculdades de Letras e as reitorias, por outro. Trata-se, no entender daquele dirigente estudantil, de um processo administrativo que não pode saltar atrás.

Assim, na reunião de ontem da CNCEL tem que participar representantes dos estudantes das faculdades de Letras do Porto, Lisboa e Coimbra, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Nova Lisboa e da Universidade de Aveiro, foi decidido solicitar aos órgãos de gestão das faculdades envolvi-

das neste processo «urgência absoluta» na conclusão dos estudos que se estão a fazer, de modo a que nos primeiros dias de aulas do terceiro período deste ano lectivo, na penúltima semana do corrente mês, os estudantes, em reuniões gerais de alunos, possam pronunciar-se em definitivo. Só assim os estudantes verão satisfeitas as suas reivindicações: reestruturação dos «currículos», principalmente, mas também institucionalização de um curso pós-licenciatura, de dois anos, virado para a formação de professores; o alargamento de saídas profissionais com a criação de cursos com novas valências; bem como a realização de estágios fora das faculdades, que podem vir a beneficiar do apoio do Fundo Social Europeu.

Nesta luta contra o tempo, os estudantes de Letras vão intensificar os seus contactos quer com as reitorias e os órgãos de gestão das suas faculdades, quer com o MEC e o próprio presidente da República (a quem vai ser pedida uma audiência, depois de um primeiro encontro entre Mário Soares e os dirigentes estudantis, há quase um mês), quer ainda com as organizações sindicais representativas dos professores (FNSP e FENPROF).

Na sua reunião de ontem, a CNCEL manifestou também a sua «estranheza e repulsa» pelo comportamento dos dirigentes estudantis da Universidade de Évora (ver notícia em separado), a quem acusam de «actuação corporativa», só possível de «pessoas com uma visão errónea do sistema educativo». De qualquer maneira, tanto quanto nos disse Manuel Loh, a CNCEL não está interessada em roturas com os estudantes das chamadas «universidades novas» e vai intensificar os seus contactos com as estruturas estudantis desses estabelecimentos de ensino.



Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - estudantes

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

